

A produção científica em *estratégia e organizações* na engenharia de produção

Orlando Gomes da
Silva¹

Guilherme de
Albuquerque
Cavalcanti²

Rosivaldo de Lima
Lucena³

Rafael Ferreira da
Silva⁴

orlandosilva@gmail.
com

direcao@ccsa.ufpb.
br

Rosivaldo.lucena@
uol.com.br

contato@rafaelsilv
a.com

1 Universidade Federal da Paraíba (UFPB), PPGEP - João Pessoa, PB, Brasil

2 Universidade Federal da Paraíba (UFPB), CCSA/PPGEP - João Pessoa, PB, Brasil

3 Universidade Federal da Paraíba (UFPB), PPGEP - João Pessoa, PB, Brasil

4 Universidade Federal da Paraíba (UFPB), CCEN - João Pessoa, PB, Brasil

RESUMO

O presente artigo é parte de pesquisa que propôs uma discussão crítica da produção científica em Estratégia e Organizações na área de Engenharia de Produção. Tratou-se de um estudo exploratório num universo de 517 artigos publicados nos anais de um dos principais eventos científico da área, no período de 2001 a 2005. O método utilizado foi a análise de conteúdo, com o apoio de um sistema em PHP e MySQL especialmente desenvolvido para a pesquisa. Os resultados divulgados neste artigo dão conta de algumas características da área pesquisada e apontam para a manutenção de uma tradição na Engenharia de Produção com relação à vinculação entre Estratégia Empresarial e Estrutura Organizacional.

Palavras-chave: Produção científica. Estratégia e organizações. Engenharia de produção.

1. INTRODUÇÃO

A área de Engenharia de Produção (EP) tem papel fundamental na gestão organizacional. Trata-se de um legado histórico e funcional que institucionalizou-se na gestão da produção e vem formalmente orientando o projeto e avaliação do trabalho há quase um século. Contudo, os estudantes de gestão, particularmente os de Administração, não se dão conta dessa dimensão da área.

Pensar a interação entre a EP e a Administração é buscar compreender como aquela dimensão tecnológica, competência do Engenheiro de Produção, se insere na gestão e contribui para a sinergia necessária ao alcance dos objetivos organizacionais. Nesse ponto, uma visão que precisa ser construída interdisciplinarmente é a das estratégias organizacionais, área na qual a EP produz conhecimento próprio. Nos últimos cinco anos (2001-2005) a produção nesse campo concentrou-se na sub-área da EP chamada de *Estratégia e Organizações*.

Deslocando-se da produção científica da EP para a produção científica em gestão de um modo geral pode-se afirmar que o campo da gestão tem passado por diversas crises internas ultimamente. São novas percepções que surgem do próprio questionamento do mundo moderno. Acredita-se que para que seja pensada a contribuição da EP nesse processo se faz necessário primeiro uma macro-compreensão da produção científica da EP, suas características próprias, seus enfoques, suas práticas.

O presente artigo é parte de uma pesquisa onde procurou-se iniciar uma discussão crítica sobre a produção científica em Estratégia e Organizações nos últimos cinco anos (2001-2005). O fio condutor da pesquisa foi contruído com enfoque nas formas do conhecimento que se relacionam a uma possível mudança de paradigmas. Mudança de algo que estaria na categoria de modernidade/modernismo para algo que estaria na categoria pós-modernidade/pós modernismo, revelando apenas à primeira vista, de forma superficial e insuficiente, uma questão de tempo (HARVEY, 1996; KUMAR, 1997). Foi realizado um estudo exploratório de análise de conteúdo, onde procurou-se identificar números, instituições, autores, metodologias e a relação entre o discurso social hegemônico e as práticas de pesquisa dominantes na área, num universo de 517 artigos publicados entre os anos de 2001 a 2005 nos anais de um dos principais eventos nacionais da EP. Para a análise dos dados foi desenvolvido um sistema informatizado em PHP (linguagem de programação livre utilizada para gerar conteúdo dinâmico na Web) e MySQL (sistema de gerenciamento de bancos de dados relacional).

A parte da pesquisa divulgada neste artigo apresenta três dos objetivos intermediários alcançados. 1) Números da produção científica entre 2001 e 2005 em *Estratégia e Organizações* no Evento: publicações no período por sub-temática; instituições e autores que mais publicaram - 2) Opções metodológicas dos artigos publicados - 3) Categorização dos artigos classificados como outros. Explica-se o terceiro objetivo pelo motivo de que as submissões de publicações para a área e período estudados contaram com sub-divisões temáticas específicas, a saber: avaliação de mercado; estratégias de produção; marketing estratégico industrial, organização industrial, planejamento estratégico, redes de empresas e outros. Houve portanto um direcionamento das temáticas para delimitações específicas, mas, e quanto a “outros”, o que foi submetido sob essa dimensão?

O artigo está organizado em mais seis seções além desta introdução. As seções 2 e 3 apresentam uma síntese da delimitação teórica de Estratégia e Organizações, primeiro a teoria organizacional e depois a estratégia. Nas seções seguintes, apresenta-se a parte dos resultados que teve-se por objetivo divulgar neste artigo, seção 4: números, aspectos e nomes da produção científica em estratégia e organizações entre 2001 e 2005; seção 5: opções metodológicas dos autores que publicaram no período; Seção 6, categorização temática da sub-área *Outros-Estratégia e Organizações* e; finalmente, na última seção, um esboço de conclusão pertinente ao conteúdo apresentado.

2. ORGANIZAÇÕES

A teoria organizacional é composta por diversas peças. Trata-se de um sistema que está continuamente em movimento com o surgimento de novos elementos que levam ao questionamento das certezas e crenças anteriores. Esse questionamento gera novos insights e momentos de compreensão (MOTTA; VASCONCELOS, 2002).

A evolução dos conceitos sobre a organização pode ser contextualizada, segundo Motta e Vasconcelos (2002), numa transição entre dois marcos. Primeiro a visão clássica, dos pioneiros da gestão empresarial, as organizações “máquinas”. Essa concepção vê a empresa como um todo coerente e estruturado por objetivos que permitem a administração. Segundo, o desafio mais recente, a compreensão das organizações vistas como “esferas culturais, simbólicas e políticas”, onde, a partir do processo de institucionalização e construção social da realidade, indivíduos e grupos em um determinado momento fazem as escolhas dos diversos objetivos e estruturas sociais.

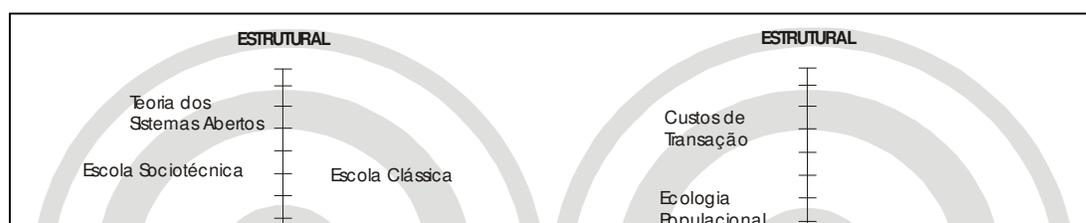


Figura 1: As Escolas de Administração – os enfoques pós-contingenciais e os diversos focos de análise

Motta e Vasconcelos (2002) propõem um entendimento da teoria organizacional a partir da análise das contribuições das Escolas da Administração e dos Enfoques Pós-Contingenciais. Cada uma dessas classificações representa um conjunto de proposições teóricas, que podem ser posicionadas em relação aos seus principais focos (interno/ambiente - estrutural/relacional), hora focalizam o aspecto estrutural (organização formal, regras, normas e estruturas organizacionais, elementos visíveis e explícitos), hora o relacional (organização informal, elementos comportamentais e subjetivos). Da mesma forma que em certos momentos direcionam-se para a estrutura interna das firmas e em outros para o ambiente externo, como pode ser observado na figura 1. Para permitir a análise divulgada no presente artigo buscou-se uma compreensão de cada uma dessas abordagens a partir do trabalho de Motta e Vasconcelos (2002) e de outros autores como Aktouf (2004), Daft (2003), Motta (2002) e Ramos (1989).

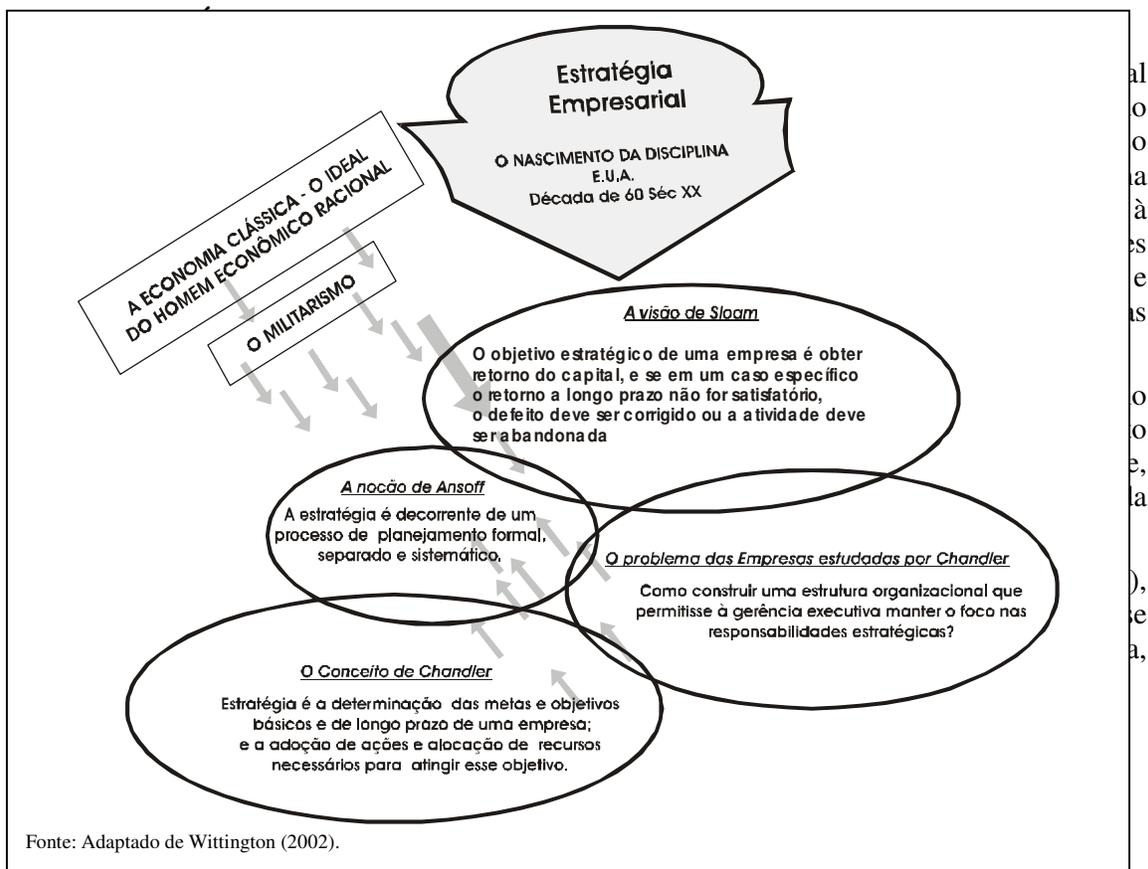


Figura 2 – Nascimento da disciplina Estratégia Empresarial

Numa comparação das temáticas nacionais com os temas abordados internacionalmente Bertero, Vasconcelos e Binder (2003, p. 60) constataram o “relativo distanciamento de nossa produção e talvez seu ‘academicismo’ no sentido negativo, denotando afastamento até mesmo de nossa própria realidade”. Algumas das observações dos autores são as seguintes:

- A área é mundialmente nova e no Brasil novíssima, o que se manifesta na existência de poucos autores que tenham tradição de exercício profissional em Estratégia;
- A interdisciplinaridade da área não encontrou até agora eco na produção acadêmica;
- Observa-se a ausência de produção com lastro nas ciências sociais e comportamentais, como economia, sociologia, ciência política, história, psicologia;
- Não há como fugir ao predomínio da concepção de Estratégia enquanto posicionamento, o construto de Porter oferece simultaneamente referencial teórico, procedimentos de análise e instrumentos de trabalho para o gestor.

4. A PRODUÇÃO CIENTÍFICA ENTRE 2001 E 2005 EM ESTRATÉGIA E ORGANIZAÇÕES NA EP

O número de publicações no evento estudado na área *Estratégia e Organizações*, apresentou crescimento até 2003, sofrendo pequena queda em 2004 e retomando o crescimento em 2005 como pode ser observado no quadro 1 .

SUB-TEMÁTICAS	2001	2002	2003	2004	2005	Total
Planejamento Estratégico	25	13	26	22	34	120
Redes de Empresas	11	19	29	23	23	105
Estratégias de Produção	12	10	16	13	17	68
Organização Industrial	8	11	12	7	11	49
Avaliação de Mercado	10	10	6	7	3	36
Marketing Estratégico Industrial	2	4	1	6	7	20
Outros - Estratégia e Organizações	11	25	23	33	27	119
TOTAL	79	92	113	111	122	517

Fonte: Anais do evento estudado (2001-2005)

Quadro 1 - Evolução do número de publicações por sub-temática na área no período pesquisado

A sub-temática Planejamento Estratégico é a que mais apresenta publicação no período. Isto corrobora a afirmação de Bertero, Vasconcelos e Binder (2003) de que Estratégia e Planejamento Estratégico são termos que se confundem, e que Planejamento Estratégico é o nome pelo qual a área de Estratégia ainda é amplamente conhecida.

A sub-temática *Redes de Empresas* vem logo em seguida com 105 artigos. Interessante é constatar que muitos artigos publicados nesta sub-temática enfocam o relacionamento entre diferentes categorias institucionais com vistas à ampliação de competitividade ou sustentabilidade dos negócios. Isto permitiu afirmar no trabalho original que um título mais adequado para a sub-temática seria o de Alianças e Redes Estratégicas (GOMES-DA-SILVA, 2006).

O *Marketing Estratégico Industrial* conta com pequena participação na produção em Estratégia e Organizações, com declínio em 2003 mas crescimento em 2004 e 2005. Interpreta-se que a denominação “Marketing Estratégico Industrial” talvez confunda a

submissão de artigos, uma vez que a denominação “Industrial” na estratégia tem forte ligação com as premissas da Economia Industrial.

Quanto ao número de publicações por instituição, A USP ficou em primeiro lugar como a instituição que mais publicou na área e no período pesquisado. A lista do 1º ao 10º lugares encontra-se no quadro 2.

INSTITUIÇÕES	N. DE ARTIGOS	%
USP	55	10,64
UFSC	37	7,16
UFSM	33	6,38
UFRJ	29	5,61
UFSCar	29	5,61
PUC-PR	24	4,64
UFRGS	24	4,64
UNIMEP	23	4,45
UNISINOS	17	3,29
UFPE	15	2,90
SUB-TOTAL	286	55,32
OUTRAS	231	44,68
TOTAL	517	100,00

Fonte: Anais do evento analisado (2001-2005)

Quadro 2 - IES líderes de publicação em Estratégia e Organizações no período pesquisado

Para avaliar a participação por autores nas publicações da área no período foram utilizados dois critérios de mensuração: a média ponderada em relação à quantidade de autores por artigo e a participação absoluta. A classificação por média ponderada dos dez autores que mais publicaram na área nos cinco primeiros anos do século XXI pode ser observada no quadro 3.

AUTOR	P.ACUM	ARTIGOS	NÚMERO DE AUTORES				INSTITUIÇÃO
			1	2	3	4	
Edson Pinheiro de Lima	4.81	11	1	3	7	0	PUC-PR
Sérgio Eduardo Gouvêa da Costa	3.64	10	0	2	8	0	PUC-PR
Amarildo da Cruz Fernandes	3.33	4	3	0	1	0	UFRJ
Gabriel Sperandio Milan	3.16	5	2	1	2	0	UFRGS
Francisco José Kliemann Neto	2.98	8	0	2	6	0	UFRGS
Milton Luiz Wittmann	2.99	7	0	4	3	0	UFSM
Rosângela Maria Vanalle	2.83	6	0	5	1	0	UNIMEP
Eduardo de Oliveira Wilk	2.83	5	1	3	1	0	UFRGS
Rudimar Antunes da Rocha	2.58	5	1	2	1	1	UFSM
Carlos Ricardo Rossetto	2.50	4	1	3	0	0	UPF-RS

Fonte: Anais do evento pesquisado (2001-2005)

Quadro 3 - Autores líderes em publicação na área no no período pesquisado

Os “campeões” por participação absoluta em número de artigos publicados na área entre os anos de 2001 a 2005 foram: em 1º lugar – Edson Pinheiro de Lima / PUC – PR, com participação em 11 artigos ; em 2º lugar – Sergio Eduardo Gouvêa da Costa / PUC-PR, com participação em 10 artigos e; em 3º lugar – Francisco José Kliemann Neto /UFRGS, com participação em 8 artigos. Cabe registrar que os autores que ocuparam o primeiro e segundo lugares nas duas classificações publicaram juntos a maioria de seus artigos.

5. AS OPÇÕES METODOLÓGICAS DOS AUTORES

Quanto à metodologia, verificou-se que as opções metodológicas dos artigos também corroboram o estudo de Bertero, Vasconcelos e Binder (2003), principalmente em relação à predominância dos estudos de caso. De fato, no evento pesquisado, a proporção é ainda

maior, 59,3% contra 43,2% no estudo dos autores já citados. A frequência das opções metodológicas dos autores pode ser verificada no quadro 4.

METODOLOGIA	ARTIGOS	%
Empírico	331	64,02
Qualitativo	307	59,38
Quali-Quant	17	3,29
Quantitativo	7	1,35
Teórico	171	33,08
Ensaio	31	6,00
Proposição de Modelo de Gestão	36	6,96
Revisão	104	20,12
Teórico-empírico	15	2,90
Qualitativo	15	2,90
TOTAL	517	100,00

Fonte: Anais do evento pesquisado (2001-2005)

Quadro 4 - Metodologia dos artigos

Ainda sobre a metodologia, verificou-se nos artigos classificados como teóricos um detalhe interessante, a expressiva colaboração das revisões de literatura. Esse fato pode ser explicado pela noção geral de que os artigos submetidos para publicação em eventos podem ser menos elaborados que os submetidos a periódicos, oferecendo a oportunidade de publicar antes mesmo da obtenção de resultados.

6. CATEGORIZAÇÃO TEMÁTICA DA SUB-ÁREA *OUTROS-ESTRATÉGIA E ORGANIZAÇÕES*

Dando seguimento à apresentação das características da produção científica em *Estratégia e Organizações*, o quadro 5 apresenta os resultados da categorização temática dos artigos da sub-área *Outros - Estratégia e Organizações*. Dada a diversidade peculiar em posturas filosóficas, proposições teóricas, aspectos históricos, amarrações metodológicas e tudo mais que se insere em trabalhos de natureza científica, há que se mencionar que uma classificação desse tipo é como que uma submissão a um tipo de “leito de Procusto” (BURRELL, 1999). A expressão é inspirada na mitologia grega. Procusto era um salteador sanguinário que deitava suas vítimas sobre um leito de ferro para sacrificá-las, se as vítimas fossem menores que o leito eram estiradas com cordas e roldanas, se fossem maiores a parte que sobrava lhes era extirpada. Usa-se o termo “Leito de Procusto” para qualquer tipo de padrão que seja aplicado à força, sem respeito por diferenças individuais ou circunstâncias especiais.

TEMÁTICA	ARTIGOS	%
Configurações Organizacionais	21	17,6
Estratégias de Marketing	16	13,4
Mudança Estratégica	13	10,9
Comportamento Organizacional	12	10,1
Alinhamento Estratégico	10	8,4
Análise Econômica das Organizações	10	8,4
Alianças e Redes Estratégicas	9	7,6
Gestão do Conhecimento	7	5,9
Balanced Scorecard	6	5,0
Empreendedorismo e Inovação	6	5,0
Aprendizagem Organizacional	6	5,0
Recursos e Competências	3	2,5
Total	119	100,0

Fonte: Anais do ENEGP (2001-2005)

O fato da temática *Configurações Organizacionais* ocupar o primeiro lugar, com 17,61% dos artigos da sub-área temática categorizada, só confirma a orientação da Engenharia de Produção para o Projeto do Trabalho. Indica também que, para os autores que publicaram nesta temática, estrutura organizacional tem uma relação íntima com a estratégia, noção que como se viu em Whittington (2002) está nas origens da área.

Estratégias de Marketing ocupando a 2ª posição com 13,4% dos artigos não surpreende. É o próprio centramento da sociedade no mercado (RAMOS, 1989). A função de marketing é bastante assediada pelos estudantes de gestão e quando se trata de Estratégia Empresarial normalmente alguma ação mercadológica está envolvida no contexto.

O terceiro lugar da temática *Mudança Estratégica* pode ser interpretado à luz de três perspectivas. Primeiro a de Bertero, Vasconcelos e Binder (2003) que destaca a aproximação entre Estratégia e Teoria Organizacional a partir da necessidade de mudança organizacional controlada. Segundo, a de Grey (2003) que afirma haver um fetiche da mudança no campo da gestão. E terceiro, a de Burrell (1999) e Kumar (1997) que mostram como as teorias contemporâneas se alimentam de um certo senso de fim de século que fomenta a produção acadêmica sobre mudanças.

O quarto lugar da temática *Comportamento Organizacional* é indicativo clássico da necessidade que o projeto e gestão de sistemas de produção tem de controlar o comportamento humano.

No quinto lugar, *Alinhamento Estratégico*, de forma pertinente, grande parte dos trabalhos se dedicou a mostrar modelos de gestão ou contextos ou características do alinhamento da estratégia de produção com a estratégia empresarial, ou ainda de outras estratégias funcionais com a estratégia de produção.

O sexto e sétimo lugares ocupados pelas categorias *Alianças e Redes Estratégicas* e *Análise Econômica das Organizações* e o décimo lugar ocupado pelo *Empreendedorismo e Inovação* possui uma complexidade particular. Em Alianças e Redes Estratégicas muitos artigos caminham no discurso dominante da interação universidade-empresa. Em Análise Econômica das Organizações os trabalhos são diretos e objetivos, contam com indicadores econômicos e não adentram na visão sistêmica das organizações. Em Empreendedorismo e Inovação a maioria dos artigos se ocupa em enfatizar a premência e importância dessas práticas.

O oitavo lugar ocupado por *Gestão do Conhecimento* e o décimo primeiro por *Aprendizagem Organizacional* que os artigos com esses temas estão indo para alguma das outras sub-áreas de Estratégia e Organizações, ou que os chegam à mãos dos avaliadores da

sub-temática *Outros-Estratégia e Organizações* ainda não oferecem consistência o suficiente para serem aprovados para publicação.

O *Balanced Scorecard* ocupou apenas o nono lugar, mas ressalva-se que o tema aparece como uma ferramenta para implantação da estratégia em várias outras sub-áreas. A temática *Recursos e Competências* foi a que menos apareceu, provavelmente porque a RBV se permite estar dispersa em vários artigos das outras sub-temáticas, principalmente por ser uma das principais correntes teóricas explicativas da estratégia, não se constituindo assim como um tema para ser focado individualmente por uma sub-temática específica.

À GUIA DE CONCLUSÃO

O presente artigo apresentou parte de pesquisa que discutiu a produção científica em Estratégia e Organizações no âmbito de um dos principais eventos nacionais da área EP no período de 2001-2005. A parte aqui divulgada representa três dos objetivos intermediários da pesquisa, que por ser um estudo exploratório teve a intenção de se familiarizar com o fenômeno pesquisado. Percebeu-se que, apesar de seguir algumas das tendências da área de Estratégia, a produção científica na EP tem suas peculiaridades.

Entre as principais constatações pode-se afirmar que: Estratégia e Planejamento Estratégico na EP também são termos que se confundem; o termo Redes de Empresas é insuficiente para designar as alianças que se processam na atualidade; marketing estratégico industrial é uma denominação essencialmente presa à economia industrial, se este é o intento não há problema; a publicação em parceria foi uma estratégia percebida dentre aqueles que mais publicaram no espaço pesquisado; e metodologicamente falando a área não se distancia muito dos estudos de caso que tem domínio geral também na produção do campo como um todo.

O estudo, coroado com a categorização aqui apresentada permitiu esboçar algumas hipóteses, no que tange aos assuntos aqui tratado a principal hipótese alcançada é que para a EP a Estratégia ainda está relacionada a Organizações principalmente pela definição das configurações (ou estruturas) organizacionais. Resta verificar as possibilidades de confirmação ou não dessa hipótese, assim como outras possibilidades interessantes para a pesquisa na área.

REFERÊNCIAS

- AKTOUF, Omar. *Pós-globalização, administração e racionalidade econômica: a síndrome do avestruz*. São Paulo: Atlas, 2004.
- AREND, R.J. Revisiting the logical and research considerations of competitive advantage. *Strategic Management Journal*, Chichester, v. 24, n. 3, p. 279-284, 2003.
- BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 1977
- BERTERO, Carlos O.; VASCONCELOS, Flávio C.; BINDER, Marcelo P. Estratégia Empresarial: A produção Científica Brasileira entre 1991 e 2002. *Revista de Administração de Empresas*, São Paulo, v. 43, n. 4, p. 48-61, out./dez. 2003.
- BRITO, Luiz Artur Ledur; VASCONCELOS, Flávio C. A heterogeneidade do desempenho, suas causas e o conceito de vantagem competitiva: proposta de uma métrica. *Revista de Administração Contemporânea*, Curitiba, edição especial, p. 107-129, 2004.
- BURREL, G. Ciência Normal, Paradigmas, Metáforas, Discursos e Genealogia da Análise. Cap. 17. In: CLEGG, S.; HARDY, C.; NORD, W. *Handbook de Estudos Organizacionais* –

- Modelos de Análise e Novas Questões em Estudos Organizacionais. v.1. São Paulo: Atlas, 1999.
- CAPPELLE, Mônica C. Alves; MELO, Marlene C. O. Lopes; GONÇALVES, Carlos Alberto. Análise de conteúdo e análise de discurso nas ciências sociais. *Organizações Rurais e Agroindustriais*: Revista Eletrônica de Administração, v. 5, n. 1, jan./jun. 2003. Disponível em: <http://dae2.ufla.br/revista/2003_n1.htm>. Acesso em: 02 maio 2004.
- CAPRA, Fritjof. *O ponto de mutação: a ciência, a sociedade e a cultura emergente*. 13. ed. São Paulo: Cultrix, 1992.
- CERTO, S. C.; PETER, J. P. *Administração estratégica: planejamento e implantação da estratégia*. São Paulo: Pearson, 1993.
- CLEGG, Stewart; CARTER, Chris; KORNBERGUER, Martin. A "Máquina Estratégica": Fundamentos Epistemológicos e Desenvolvimentos em Curso. *Revista de Administração de Empresas*, São Paulo, v. 44, n. 4, p. 21-31, out./dez. 2004.
- CLÍMACO, João C. N. A critical reflexion on optimal decision. *European Journal of Operational Research*, n. 153, p. 506–516, 2004.
- CONTADOR, José Celso. Armas da competição. *Revista de Administração*, São Paulo, v.30, n.2, p.50-64, abril/junho, 1995.
- CORRÊA, Luiz Henrique. A história da gestão de produção e operações. *GVPesquisa(NPP)*, São Paulo, 2003. Relatório de pesquisa nº 17. Disponível em: <<http://www.fgvsp.br/institucional/pesquisas/>>. Acesso em: 02 maio 2004.
- CUNHA, Gilberto D. *Panorama atual da engenharia de produção*. Porto Alegre: 2002. Disponível em: <<http://www.abepro.org.br/diretrizes.htm>>. Acesso em: 02 maio 2004.
- CRUBELLATE, João M.; GRAVE, Paulo S.; MENDES, Ariston A. A Questão institucional e suas implicações para o Pensamento Estratégico. *Revista de Administração Contemporânea*,
- DINIZ, Ariosvaldo da Silva. *A maldição do trabalho*. João Pessoa: Editora Manufatura, 2004.
- DOMINGUES, José Maurício. *Sociologia e modernidade: para entender a sociedade contemporânea*. São Paulo: Civilização brasileira, 1999. p. 52-81.
- DURAND, Rodolphe. Competitive advantage exist: a critique of Powell. *Strategic Management Journal*, Chichester, v. 23, n. 9, p. 867-872, 2002.
- FACHIN, Roberto. Conversões, convergências, paradoxos e paradigmas e os estudos organizacionais. *Organizações & Sociedade*, Salvador, v. 10, n. 28, p. 35-45, set./dez. 2003.
- FRANCO, Maria Laura P. B. *Análise do Conteúdo*. Brasília: Plano Editora, 2003.
- GIDDENS, Anthony. *Capitalismo e moderna teoria social*. 4.ed. Lisboa: Editorial Presença, 1994.
- GOMES-DA-SILVA, Orlando. *Discussão crítica da produção científica em estratégia e organizações no âmbito do ENEGEP (2001-2005)*. 2006. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2006.
- GREY, Christofer. O Fetiche da Mudança. *Revista de Administração de Empresas*, São Paulo, v. 44, n. 1, jan. /fev. /mar. 2004, p. 10-26.
- HARVEY, D. *Condição pós-moderna*. 6. ed. São Paulo: Edição Loyola, 1996.
- HENDRY, John. Strategic Decision Making, Discourse, and Strategy as Social Practice. *Journal of Management Studies*, n. 37 v. 7, 2000.

- JOHNSON, Gerry; MELIN, Leif; WHITTINGTON, Richard. Micro Strategy and Strategizing: Towards an Activity-Based View. *Journal of Management Studies*, v. 40 n. 1, Jan. 2003.
- KUMAR, Krishan. *Da sociedade pós-industrial à pós-moderna: novas teorias sobre o mundo contemporâneo*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997.
- LEAL, Raimundo S. As dimensões da racionalidade e os estudos organizacionais: a mediação entre a modernidade e a pós-modernidade. *Organizações & Sociedade*, Salvador, v. 9, n. 25, p. 77-91, set./dez. 2002.
- LOIOLA, Elizabeth; BASTOS, Antonio. A produção acadêmica sobre aprendizagem organizacional no Brasil. *Revista de Administração Contemporânea*, Curitiba, v. 7, n. 3, p. 181-201, jul./set. 2003
- MOTTA, Fernando C. Prestes; VASCONCELOS, Isabella F. Gouveia. *Teoria geral da administração*. São Paulo: Thomson, 2002.
- MINTZBERG, Henry; AHLSTRAND, Bruce; LAMPEL, Joseph. *Safári de estratégia: um roteiro pela selva do planejamento estratégico*. Porto Alegre: Bookman, 2000.
- OLIVEIRA, Myrian; OLIVA; Rodrigo P. Informação nos títulos e resumos da área de estratégia nos congressos CLADEA e ENANPAD em 2002: um estudo exploratório. *Cadernos de Pesquisa em Administração*, São Paulo, v. 11, n. 1, p. 81-95, jan./mar. 2004.
- PALLARES-BURKE, Maria L. G. A sociedade líquida. *Folha de São Paulo*. 19 de outubro de 2003.
- PORTER, Michael E. O que é estratégia. In: PORTER, Michael E. *Competição = On Competition: estratégias competitivas essenciais*. 5. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1999.
- PORTER, Michael. A vantagem competitiva das nações. In: PORTER, Michael E. *Competição = On Competition: estratégias competitivas essenciais*. 5. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1999.
- POWELL, Thomas C. How much does industry matter? An alternative empirical test. *Strategic Management Journal*, Chichester, v. 17, p. 323-334, 1996.
- POWELL, Thomas C. Competitive advantage: logical and philosophical considerations. *Strategic Management Journal*, Chichester, v. 22, p.875-888, 2001.
- POWELL, Thomas C. The philosophy of strategy. *Strategic Management Journal*, Chichester, v. 23, p.873-880, 2002.
- POWELL, Thomas C. Strategy without ontology. *Strategic Management Journal*, Chichester, v. 24, p. 285 –291, 2003.
- RAMOS, Alberto Guerreiro. *A nova ciência das organizações: uma reconceituação da riqueza das nações*. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora da Fundação Getúlio Vargas, 1989.
- REED, Michael. Teorização organizacional: um campo historicamente contestado. Cap. 1. In: CLEGG, S.; HARDY, C.; NORD, W. *Handbook de Estudos Organizacionais – Modelos de Análise e Novas Questões em Estudos Organizacionais*. v.1. São Paulo: Atlas, 1999.
- ROESCH, Sylvia M.A. Quem responde pelo desempenho limitado da produção científica em administração no Brasil?. *Organizações & Sociedade*, v. 10, n. 28, p. 165-167, set./dez. 2003.
- SELLTIZ, Claire et al. *Métodos de pesquisa nas relações sociais*. São Paulo: EPU, 1974.
- SLACK, Nigel; CHAMBERS, Stuart; JHONSTON, Robert. Papel estratégico e objetivos da produção. In: *Administração da Produção*. 2. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2004.

VASCONCELOS, Flávio C.; CYRINO, Álvaro B. Vantagem competitiva: os modelos teóricos atuais e a convergência entre estratégia e teoria organizacional. *Revista de Administração de Empresas*, São Paulo, v. 40, n. 4, p. 20-37, out./dez. 2000.

VASCONCELOS, Flávio C. ; BRITO, Luiz Artur Ledur. Vantagem competitiva: o construto e a métrica. *Revista de Administração de Empresas*, São Paulo, v. 44, n. 2, p. 51-63, abr./jun. 2004.

VERGARA, Sylvia Constant. Nota Técnica: Ciência normal, paradigmas, metáforas, discursos e genealogia da análise. Cap. 18. In: CLEGG, S.; HARDY, C.; NORD, W. *Handbook de Estudos Organizacionais – Modelos de Análise e Novas Questões em Estudos Organizacionais*. v.1. São Paulo: Atlas, 1999

VERGARA, Sylvia Constant. *Projetos e Relatórios de Pesquisa em Administração*. São Paulo : Atlas, 2000.

VERGARA, Sylvia Constant; PECCI, Alketa. Escolhas metodológicas em estudos organizacionais. *Organizações & Sociedade*. Salvador, v. 10, n. 27, p. 13-26, maio/ago. 2003.